**REVISÃO LITERÁRIA SOBRE A MAIS RECENTE DOENÇA OFTALMOLÓGICA: A SÍNDROME VISUAL DO COMPUTADOR**

Gabriela Wander de Almeida Braga¹, Wilton Afonso da Silva Lôres Filho¹, Danillo Bonifácio Faleiro Braga¹, Bruna Campos Couto¹, Jilson Teixeira Magalhães Segundo¹.

¹Graduados em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

**INTRODUÇÃO:** Com a entrada da humanidade na era da Revolução Tecno-Científica-Informacional, surgiram novas enfermidades como a Síndrome Visual do Computador (SVC). Esta síndrome consiste na sensação de fadiga, ardor, lacrimejamento, prurido, hiperemia e irritação ocular, além de visão turva e cefaleia nos usuários de aparelhos eletrônicos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, cerca de 75,5% da população utilizava aparelhos celulares, número que contribui para a alta incidência dessa doença, assim como para a alta relevância clínica na vida da população brasileira. **OBJETIVO:** Descrever acerca da Síndrome Visual do Computador, a nova doença oftalmológica, assim como definir suas características, fatores de risco e formas de prevenção. **REVISÃO:** A SVC pode ser caracterizada por meio dos grupos de sintomas astênicos, visuais, extra oculares e alterações na superfície ocular, dos quais basta um dos referidos para categorizar o paciente exposto a visores eletrônicos como portador da síndrome. Em fases iniciais, os sintomas são temporários, porém caso não ocorra uma intervenção, os sintomas poderão tornar-se repetitivos e de maior gravidade no futuro. A luz azul violeta emitida pelas telas eletrônicas e sua absorção pelos tecidos oculares é observada como um dos maiores agravantes nos acometimentos visuais, devido ao fato de lesar cones e bastonetes por meio da formação de espécies reativas de oxigênio. Outro fator preocupante é o surgimento de queixas ergonômicas e posturais, devido principalmente ao uso de smartphones, que tendem a gerar o chamado pescoço de texto, decorrente à posição dos aparelhos em relação à linha visual. Variações nos tamanhos de telas, fontes e distância levam os olhos a se acomodarem de acordo com a necessidade induzida pelo uso constante dos dispositivos e tal acontecimento pode levar à inflexibilidade acomodativa. Embora não haja dados científicos suficientes, o esforço acomodativo também é apontado como possível causa de miopia em pacientes com alta exposição. **CONCLUSÃO:** Diante deste contexto, podemos concluir que a ampla utilização de dispositivos digitais está intimamente relacionada com o desenvolvimento de diversas alterações oftalmológicas, principalmente a SVC. Distinguir essa síndrome de outras doenças é essencial para um diagnóstico eficaz, possibilitando uma melhor abordagem acerca das queixas dos pacientes a respeito dessa enfermidade. Sendo assim, mostrando a urgência do tema e seus efeitos sobre a integridade biopsicossocial do ser humano.

**Palavras-Chave:** Oftalmologia, Eletrônicos, Doenças Ocupacionais.